



Mudanças, agitação. A sede é uma cidade de 10.621 pessoas

LUÍS CARLOS LANZETTA

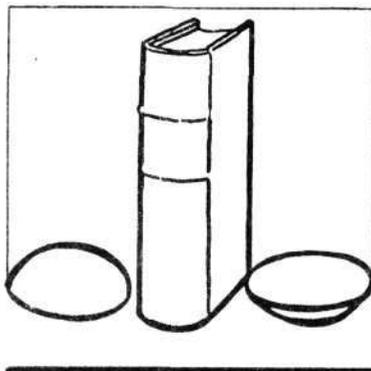
BRASÍLIA — A sede do Diretório Nacional do PDS foi despejada, semana passada, da Ala Tancredo Neves e removida para o 17º andar do Anexo-1. Em seu lugar, serão instalados os escritórios dos Senadores do PMDB Mário Covas e José Richa. A sede do Congresso Nacional é assim: cheia de altos e baixos, onde as pessoas têm que aprender a circular entre anexos, salas, alas e auditórios com nomes de parlamentares ilustres. A sede da Constituinte é praticamente uma cidade de 10.621 pessoas, entre parlamentares e funcionários. Consumirá, este ano, um orçamento de Cz\$ 4,5 bilhões.

Apertados em suas novas instalações, os poucos pedessistas sobreviventes pelo menos não terão problemas com o calor. No ano passado, foram instaladas nos 26 andares do prédio cortinas controladas por células fotoelétricas, que impedem a entrada dos raios de sol e permitem a circulação do vento fresco do Planalto Central.

Mário Covas e José Richa também não terão problemas. A cobertura do Anexo-2, onde ficam os gabinetes dos 72 Senadores, ganhou um revestimento térmico para diminuir o calor.

Se conseguir recuperar os votos pelos quais briga na Justiça, o Deputado Flávio Marcílio poderá voltar ao Congresso e percorrer os 120 metros de esteira rolante que instalou rumo ao "Serra Pelada", como é conhecido o Edifício Flávio Marcílio, construído por ele para abrigar 428 gabinetes de Deputados, com 36 metros quadrados cada um, em dez andares.

O espaço do Congresso é um apeti-



toso ponto de encontro. No Salão Verde da Câmara, ao lado do plenário da Constituinte, há o que se convencionou ser o café de Brasília. E não é para menos. Hoje, a previsão é de um consumo de 50 quilos de café e 180 litros de água mineral. De graça.

Pelos 18.341 metros quadrados da área principal da Câmara circulam políticos, jornalistas, funcionários e visitantes que, no ano passado, foram 21 mil. No Congresso, a rigor, só não há hotel. Tem restaurantes, lanchonetes, engraxates, barbeiros, agências de bancos, dos Correios, de empresas aéreas, bancas de revistas, cambistas de jogo-do-bicho, eventuais camelôs, duas bibliotecas que somam mais de 500 mil títulos e hospital. Até o Tarantella, restaurante que praticamente abrigou a Oposição durante muitos anos, tem uma filial no Senado, o Fiantella.

As imobiliárias são Secretarias da Câmara e do Senado encarregadas de dar teto aos 559 constituintes. A Câmara tem 432 apartamentos no Plano Piloto e 200 casas na cidade-satélite de Sobradinho. Mas isso não quer dizer muita coisa. Muitos dos

novos Deputados ainda não conseguiram lugar para morar. E nem escritório para trabalhar.

Na sala Felinto Muller, defronte ao Auditório Petrônio Portela — dois ex-Presidentes da Arena e do Senado — os Senadores do PMDB se reuniram na sexta-feira para tratar de vários assuntos. Nos intervalos, os novatos José Fogaça e José Bisol disputavam o gabinete, amplo e bem iluminado, de Pedro Simon, que vai governar o Estado deles. E Nelson Wedekin, que era Deputado e se elegeu Senador, estava em apuros, com a bagagem no corredor. Um Deputado novo ocupou o seu gabinete no "Serra Pelada" e o Senador Nelson Carneiro ainda não lhe deu lugar num dos dois gabinetes que ocupa há muito tempo.

A direção da Casa não esqueceu de ajustar o sofisticado placar eletrônico de votação para atender à Constituinte. No entanto, não providenciou lugares para todos. Faltarão cadeiras no plenário para 104 constituintes, que terão de ficar em pé.

Os familiares de todos também não poderão estar presentes à sessão de abertura. Nas galerias, só há lugar para 935 pessoas. Em compensação, quem sobrar poderá assistir "ao vivo", num telão instalado no Auditório Nereu Ramos — também um ex-Presidente do Senado.

Como até a véspera da instalação da Constituinte quem transitava pelos corredores do Congresso não sabia quais serão as regras do jogo, e com os debates aumentando de temperatura, o desejo geral era de que não houvesse trabalho para as ambulâncias do Senado, as mais bem equipadas da cidade, e que as 47 mil lâmpadas do Congresso iluminassem as cabeças dos constituintes.